

## O PROFESSOR DE DANÇA NA ESCOLA GAÚCHA: (CRI)AÇÃO DOCENTE

JOSIANE FRANKEN CORRÊA<sup>1</sup>; VERA LÚCIA BERTONI DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [josianefranken@gmail.com](mailto:josianefranken@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [bertonica@gmail.com](mailto:bertonica@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva compartilhar reflexões iniciais de uma pesquisa de Doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como tema o ensino de Dança na Educação Básica e enfoca o olhar do professor sobre as suas invenções docentes enquanto propositor do processo de ensino e aprendizagem da dança na escola. O recorte contextual limita a investigação a pensar sobre o tema no Estado do Rio Grande do Sul, levando em consideração que a escolha deste contexto tem ressonâncias históricas a serem ponderadas no trabalho.

Na perspectiva de estudar o professor como sujeito das ações educativas e reconhecer nele alguém capaz de gerar novos conhecimentos, tem-se como primeiros questionamentos: o que embasa a prática docente do professor de dança nas escolas gaúchas? Como este profissional se apropria das suas referências para a atuação docente? Que invenções teóricas e práticas emergem da vivência em sala de aula? De que maneira o contexto da escola gaúcha suscita novas invenções?

No momento atual da pesquisa estão sendo estudados autores como OLIVEIRA (2004), NÓVOA (1995), STRAZZACAPPA (2012) e PACHECO (1995), que dão subsídios para pensar sobre a atuação do professor em sala de aula e os processos autoformativos. Para este evento, tem-se por objetivo compreender o professor de dança como sujeito principal da pesquisa, assim como refletir sobre a noção de autoformação docente.

A partir da problematização inicial da pesquisa, tem-se por objetivo geral investigar e compreender o ensino de dança na Educação Básica do Rio Grande do Sul a partir da perspectiva de professores de dança sobre o processo de autoformação docente, na relação com suas próprias concepções epistemológicas, escolhas pedagógicas e com o contexto escolar.

### 2. METODOLOGIA

Apesar de compreender a importância de analisar a idealização sobre a dança na escola, proposta por documentos norteadores ou teorias especulativas, as preocupações do trabalho vão ao encontro de pesquisas que buscam a aproximação do contexto de estudo selecionado, assim como a identificação de práticas partindo da perspectiva do professor em atuação na Educação Básica. Traz então, o discurso daquele que atua como principal dado da pesquisa em questão.

A proposta de investigar o professor como figura fundamental na construção dos processos de ensino e aprendizagem (NÓVOA, 1995) demanda o estabelecimento de relações com um tipo de pesquisa que busca na subjetividade do professor – ou seja, nas maneiras como ele se refere à realidade educativa, à elaboração dos seus projetos e planejamentos, às suas concepções e

convicções, bem como às soluções aos problemas advindos da sua prática – o objeto de estudo deste trabalho.

Em consonância com isto, tem-se a pesquisa qualitativa (BRANDÃO e STRECK, 2006) como abordagem metodológica para a realização da investigação, composta por estudo bibliográfico, análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e pesquisa de campo. E como pressuposto teórico-metodológico a subjetividade do professor (PACHECO, 1995), a ser investigada a partir de depoimentos de três sujeitos, que compõem três estudos de caso, coletados mediante entrevista narrativa (SCHUTZE, 1977).

A entrevista narrativa, modo de coleta de dados organizada por Schütze (1977), parte do princípio que a narração do entrevistado oferece mais detalhes para analisar as estruturas que orientam as ações dos indivíduos. Por ser uma ferramenta de entrevista não estruturada, o entrevistador age na intenção de entabular uma conversa cotidiana, na qual o importante é contar e ouvir histórias e a partir daí, analisar criticamente as informações coletadas. Nesse sentido, o sujeito investigado é soberano no seu discurso, pois pode ocultar ou expor informações, o que demonstra, de certo modo, suas escolhas e os acontecimentos mais significativos na sua trajetória.

Acredita-se que através das vozes e dos “silenciamentos” dos docentes entrevistados será possível a realização da análise de suas relações com o ensino de dança na instituição escolar e a construção de conhecimento na área delimitada. Na pesquisa qualitativa, especialmente relacionada a professores “(...) a autoria individual deseja estar integrada em uma ampla produção intelectual e social coletiva e sempre em processo” (BRANDÃO e STRECK, 2006, p. 11). Por isso, os depoimentos dos professores entrevistados farão parte da construção de um discurso que se mostra maior e global, sempre em movimento, tratando da dança no território escolar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar na sala de aula, o professor vê-se coberto de responsabilidades, de tarefas a cumprir, imerso em questões para formular e para responder. Diante do desafio de manter-se atento aos acontecimentos da sala de aula, muitas vezes surpreendentes e que fogem do seu controle, ele tende a recorrer à invenção, à criação de novos caminhos, jamais trilhados.

Suas criações docentes o acompanham na volta para casa e na realização das tarefas mais cotidianas e descompromissadas, e, sobretudo, ressoam no planejamento das próximas aulas. Mesmo havendo uma espécie de dissipação da experiência docente no distanciamento da escola, é provável que no momento de planejar a próxima aula, os acontecimentos passados repercutem na sua proposição enquanto educador. Esse caminho aponta para o aluno e para as situações incontáveis como agentes instigadores de um novo jeito de ser professor.

Não há como predizer tudo o que constitui a memória docente, porém, é possível especular que é no vai e vem de vivências e, na reflexão sobre elas, que o professor constrói um jeito próprio de ensinar.

Este processo compreende a autoformação docente (OLIVEIRA, 2004), que engendra, não só a criação e recriação de si mesmo, como também a elaboração de novas possibilidades para o ensino.

Desse modo, por ser a Dança um componente curricular recente na escola – o que não será discutido neste fragmento de pesquisa –, é possível crer que o

professor de Dança está em contínua situação de invenção e reinvenção no território escolar.

A consolidação da Dança como área de conhecimento a ser inserida na Educação Básica depende da ação criativa do professor, pois a maioria das escolas não prevê nos seus projetos pedagógicos o ensino da Dança, ou jamais teve um professor dessa área atuando no seu contexto. Segundo Strazzacappa (2012, p. 46)

Mais do que um reprodutor de passos sistematizados, o professor deve ser um criador. Não importam o estilo, a técnica, a dança: exige-se cada vez mais que o professor exercite suas capacidades criadoras, adapte os conteúdos a diferentes situações, ambientes, alunos, públicos e expectativas.

Para além da pressão mercadológica que exige um professor cada vez mais dinâmico e criativo, interessa saber quais são os desdobramentos suscitados pela entrada oficial – através de concursos públicos para licenciados em Dança – dos professores de Dança nas escolas de Educação Básica do Rio Grande do Sul. Esse interesse envolve a autoformação docente e a construção de saberes a partir da prática docente em Dança.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração os estudos em andamento para a pesquisa mais ampla da qual este trabalho se origina, é possível concluir que investigar o ensino de Dança na escola de Educação Básica gaúcha perpassa a prática individual dos professores inseridos nas escolas do Estado, uma vez que eles são agentes de invenção e articuladores dos processos de ensino e aprendizagem da Dança.

Ao reconhecer o professor como criador de novas possibilidades pedagógicas, como já mencionado, busca-se entender o ensino da Dança no Rio Grande do Sul por meio desta perspectiva.

Para a continuidade da pesquisa, julga-se necessário compreender o contexto da escola gaúcha, o que poderá ser analisado no estudo da legislação estadual concernente às escolas públicas, como no contato direto com as escolas no momento da pesquisa de campo. Além disso, torna-se relevante investigar a concepção de autoformação docente com maior profundidade, a partir da revisão de literatura em desenvolvimento, no relacionamento com os sujeitos participantes da pesquisa.

Neste sentido, acredita-se nas escolhas metodológicas do trabalho em andamento como determinantes nos próximos resultados da pesquisa, o que também instiga a reflexão sobre os rumos desta investigação após a ida a campo, prevista para o segundo semestre de 2016.

## 5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (organizadores). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora Ltda, 1995.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A Formação de Professores Revisita os Repertórios Guardados na Memória**. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). **Imagens de Professor: significações do trabalho docente**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. P. 11-23.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). **Imagens de Professor: significações do trabalho docente**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

PACHECO, Jose Augusto. **O pensamento e a ação do professor**. Lisboa: Porto, 1995.

SCHUTZE, Fritz. **Die Technik des Narrativen Interviews in Interaktionsfeldstudien**. (1977) apud BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dançando na chuva...e no chão de cimento**. In: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 39-78.